

BRAZIL - PARÁ - BELÉM
Segunda-feira, 14 de outubro de 1918

CAIXA POSTAL 38
Endereço telegraphico "LSTIPARA"

Festa de Nazareth

A grande romaria de hontem. — O cirio augmenta de anno para anno, numa crecente demonstração de fé. Cincoenta mil pessoas renderam culto á gloriosa Virgem de Nazareth. — Um desastre de que escapam milagrosamente quatro creancinhas. — As festas de arraial. — Informaçoes varias

Realizou-se hontem a tradicional romaria do cirio de N. S. de Nazareth. O dia amanheceu esplendido. Desde a madrugada eram ouvidos por toda a cidade, ora os repiques alegres e emotivos dos sinos, ora o strepito dos foguetes que rebentavam ao ar, para onde subiam de varios pontos da cidade a aproximação da hora em que lhe devia ser prestada homenagem.

Inda o sol não illuminava as ruas e já milhares de pessoas de todas as classes sociais, descobertas de todos os barrios, entre as quizes crentes vindos de longinquas praças, do interior e de outros Estados, desceram pelas ruas e praças que comlencem ao largo da S.6, formando ondas immensas, que mais e mais se avolumavam á medida que a aurora irrompia.

Manhã cedo, homens, mulheres e creanças, na maior variedade de trajas, caças descobertas, descalças, enfiavam á rua, as ruas proximas e o tempo, no cumprimento de um voto á milagrosa Santa, aguardando ansiosamente o desfile do majestoso cirio.

Na Cathedral, ás 6 1/2 horas foi rezada missa pela reverendo padre José Maria, sendo ás 7 1/2 horas celebrado o acto divino pela cura da S.6, reverendo padre Marcos Sant'ago, acompanhada de canticos. O orgão e a parte coral estyvaram sob a direcção da sebhoria Santa Estyva. Ás 8 horas rezou-se nova missa, sendo officiante o conego Ribeiro da Rocha. O templo regorgitava então de fides.

Terminada a solemnidade, a Santa foi retirada do seu nicho pelo cura da S.6 e entregue á direcção da festa, que a collocou na berlinda.

Começava a desfilar o prestito, cuidadosamente organizado, entrando por essa occasião algumas unidades retardatarias e occupando os lugares que lhes eram indicados pelos directores sollicitos acompanhados das autoridades de policia.

Pouco depois das 8 horas partiu da Cathedral a berlinda, fechando com extraordinaria massa de povo a grandiosa romaria, cujo itinerario foi o seguinte:

Praça do Frei Caetano Brandão, rua do Dr. Assis, travessa de Demétrio Ribeiro, rua do dr. Malheur, travessa da Vigia, praça da Independencia, avenida Dezaes de Novembro, rua 15 de Novembro, praça do Visconde de Rio Branco, rua da Industria, largo e rua de Santo Antonio, rua do Padre Prudencio, largo de Sant'anna, rua Paes de Carvalho, avenida Quinze de Agosto, praça da Republica, avenida de Nazareth e praça do Justo Chermont até á igreja de Nazareth.

O cirio desfilava pela ordem abaixo descrita.

Carro peursor, banda de musica e de clarins do Regimento de Cavallaria — Cavalheiros em numero de 20, montando vistosos animaes. Carro triumphal do archaajo Gabriel, rodeado de uma legião respaldante de seraphims, puxado por uma justa de bois.

Alas cerradas de marujos devotos — Banda da Escola de Aprendizizes Maranhenses; hordas de cornetas e tambores e alumnos da respectiva escola — Escala "S. João Baptista", repleto de pequenos marujos, que formavam á sua guarnição, e carregado ao hombro por turmas de devotos veteranos e romeiros astuciosos — O anjo — Banda de musica do 1º Corpo de Infantaria da Brigada — Bote "Santa Fé em Deus" — Canoa "Chiquisha", tripulada — Canoa "Esperança", guarnecida por marujos infantos — O "Souré" — A guarnição do "Uberaba" — O vistoso lugar "Tres Irmaos" — Varias embarcações e a canoa "Arara" — Carro representando o milagre, merecido pelo fidalgoo portuguez D. Fuas Roupinho, esplendida unidade puxada por uma justa de bois.

Dois anjos — Carro allegorico em forma de cesta, guarnecido por pequenos marujos e destinado ao recolhimento de ofertas de cédulas — Banda do 2º Corpo de Infantaria — Filhas de Maria, entoando canticos, sob a direcção do padre Magalhães — Dez anjos e cherubims sobre corceis ricamente adornados e conduzidos por jovens de vistosos libris — Armadura de Nossa Senhora da Bon. Mar, cantando psalms, precedida do conego Ricardo Rocha — Bandado corpo Municipal de Bombeiros — Trinta automoveis, lamias charrettes e outras carruagens, entre as quizes destacavam-se o carro do intendente municipal interino, dr. Henrique Santa Rosa, acompanhada de sua gentil filha senhotta Heloisa Santa Rosa; automoveis com o sr. arcebispo Dom Sotinho e cura da S.6, padre Nazareth Sant'ago; o livido carro allegorico formando uma concha, contendo, dez anjos, representados pelas dez filhas do dr. Pontes de Carvalho, que guiava o vehiculo; o do sr. Clemente Balha e os de varias familias nos quizes vimos lindas creanças ricamente vestidas de anjos e uma formosa menina, trajando tunica verde e empunhando uma ancora, que symbolizava a Esperança; e nos seguintes srs.: José Marques e familia, Francisco Martins e filhos, Antonio Costa e familia, dr. Alvaro Adolpho e familia, dr. Conesio Gomes e familia, Carlos Moraes de Castro, José Silva e familia, João Matos, Antonio Tavares Barbosa e padre Affonso Di Giorgio. — Banda do 47º de Cazadores — Berlinda de N. S. de Nazareth, seguida de interminavel multidão, composta de pessoas de todas as classes sociais.

A berlinda era puxada por uma das tradi-

ções eonhas, e por tracção de innumerables devotos cumpridores de suas promessas. Entre os dois extremos da concha, marchava a banda do 47º de Cazadores e entre ambas, separando as duas alas seguiam os directores da festa, a saber: coronel Castro Reis e José Pinto Ribeiro, Francisco José Dias, Benedicto Duarte Socio, Eugenio Augusto Soares, coronel Antonio Alves da Silva e Antonio Facolla, o 1º prefeito dr. José Ribeiro, subprefeitos Luiz Couto e Viriato Oliveira e varios agentes.

A's 11 horas da manhã chegava em frente á nova basilica a berlinda com a santa.

Retirada do seu nicho e conduzida para o interior do novo templo pela directoria da festa, foi collocada pelo conego Alberto Crolet, num altar ali improvisado, sendo rezada uma missa acompanhada de canticos e assistida por grande numero de fides.

Dissolveu-se então a romaria, crecendo as difficuldades do transporte pela deficiencia do servico de bondes.

O servico da locococão feito pelos bondes foi regular durante a manhã, porém deficiente depois a partir do cirio da praça Justo Chermont. Notou-se os electricos não produziam rebuques com excepção de um. O emprego dos rebuques prejudicaria a Pará Electric mas beneficiaria o povo. Recolhida a imagem de N. S. de Nazareth, fez-se uma nova romaria caminho dos lares, do modo bem desorganizado.

Varios edificios publicos, estabelecimentos commerciaes, sedes de associações e clubs assim como, tambem predios particulares localizados em ruas e praças por onde passou o prestito conservaram-se cieios de familias, que assistiram ao desfile.

Os "chauffeurs" aproveitaram-se da falta de bondes, praticando toda sorte de explorações, cobrando do diez a quinze mil réis cada corrida.

Para que esse facto não se tenha a reproduzir, chamamos sobre elle a attenção da policia e de Inspectoria de Vehiculos, que hontem vuztraq as beagas á exploração. O automovel n. 81, ao fazer a curva da avenida São Jeronymo com a 29 de Agosto, devido a grande velocidade que trazia apressou a um menor atirando a grande distancia.

Na queda, recebeu a creança, além de regular ferimento na região frontal, varias contusões pelo corpo.

Pessoas de sua familia levaram-na para a pharmacia Central, onde foi medicada.

Na praça Justo Chermont, logo após a chegada do cirio, varios individuos aigo embriagados tostaram promover desordens.

A policia os coeteve.

Quando o cirio passou no largo de Sant'anna, um popular jogou uma bomba sobre a multidão, attingindo ao menor José Viriato Tavares, que saiu levemente ferido na omo-plata direita.

Quando o cirio passava pela rua 15 de Novembro, em frente ao edificio do Banco Commercial, proximo á travessa Campos Salles, devido strepito dos foguetes e á aproximação miziosa do povo que lançavam "milagros", os dois animaes que puxavam o carro dos milagres, uma grande cesta, com quatro anjos, espantaram-se e correram.

Com a violencia da carteira despeçou-se a grande cesta da pequena carreta que a sustentava, na dianteira, occasionando um desastre.

Ainda não haviam os animaes corrido cinco metros quando a cesta adernou sobre o lado esquerdo, caindo sobre a calçada em frente ao edificio do banco.

Estabeleceuse o pânico. A multidão corria na frente dos animaes descebastados, até que no quartirio entre a travessa Campos Salles e a praça das Mercês, prederam-se elles providencialmente num poste da illuminação, fronteiro ao armazem da firma Silva Araújo & Cº.

Alli populares os amarraram até a passagem total da romaria.

Ainda depois de presos, foram continuos os pánicos provocados pelos bravos animaes, enfiados na situação em que ficaram.

Fides levaram depois o "carro dos milagres", a mão, no fim do cirio.

Dois dias meiores receberam violentos baques e pequenos ferimentos, sendo medicados em uma pharmacia proxima ao local.

Os dois anjos, com a roupa e o bu, bastante novos, sendo uma verdadeira imprudencia a sua utilização, em pular o carro.

O sollemnidade durante o dia foi da seguinte forma:

Pela manhã: — Na S.6 dr. José Ribeiro, 1º prefeito; subprefeitos Couto e Viriato, 10 agentes e 10 praças; em Nazareth, subprefeitos Malheur e Salustiano Silva, 10 agentes e 10 praças; á noite, em 1º giro, dr. Nogueira da Faria, 2º prefeito, subprefeito Ferreira e 10 agentes e igual numero de praças; 2º giro, subprefeito Felicianismo, 10 agentes e 10 praças.

Póde-se calcular em 50.000 pessoas a multidão que hontem acompanhou o cirio.

Com o desastre, acontecido ao carro dos milagres muitas familias abandonaram a rua 15 de Novembro, fazendo o percurso pelo João Alfredo.

Apesar de ter a imprensa publicado a alteração havia no itinerario, innumerables pessoas mantiveram-se no antigo percurso pelo

...a noite, exhibiram no pavilhão da Vesta os grupos denominados "Tres raios", "A malha rubra", "Graude Patriarcha e seus vassallos" e outros.

Na noite de Nazareth foi cantada hontem a primeira lenda.

Hoje, haverá, ás 5 1/2 horas da manhã, romaria das alumnas do Instituto Geyll Bittencourt; ás 6 1/2 a romaria das alumnas do Orphanato Municipal; á noite, ladainha com acompanhamento de orchestra e benção do S. B. sacramento.

As parcerias hoje no pavilhão de Vesta "Os Serpentes", "Os Voluntarios da Cidade" e o "Grupo do Syn Quim-Pa".

As offerendas que os fides destinarem nos leitões nas noites mercurias poderão ser entregues a arraial, ao certo para fins de caridade, das 7 horas da noite em diante, os aos seus directores Francisco José Dias, João Alfredo, e agronome José Leite Chermont, á avenida Nazareth, 129.

Alguns marujos ostentavam suas fachadas vistosamente embelezadas.

Grande numero de romeiros acompanhava o cirio até ao largo de Sant'anna, partindo dahi para o arraial do Nazareth sem bondes, afim de regressar immediatamente o escape a uma viagem a pé.

Por occasião do cirio hontem, desappareceram as seguintes creanças: Demétrio Filho, filho de Poschell Filho; Feliciano, filho de Julio Bobarro; Maria de Nazareth Chagas, filha de Veridiana Francaes de Maria, residente em Castanhal.

DIVERSÕES

THEATRO POPULAR — Sob a direcção scenica do actor Antonio Lopes, estreou hontem, em Nazareth, um antigo Avenida Popular, este theatrinho, com um espedaculo de variedades em que será pela primeira



É refrescante e delicioso

vez levava á scena a chistosa comedia — "A Quinta Mysteriosa".

THEATRO VARIEDADES — Fox sua teca hontem em Nazareth este confortavel theatrinho da empresa Ferreira, sob a direcção scenica do actor Azovelto Santos e musica do maestro Lara.

Subiu á scena a revista em dois quadros e uma apothose, de Arthurio Vieira, intitulada "Theatro & Cº".

THEATRO PALAESTE — Será, de certo, a maior novidade da festa a popular e bem avaliada revista de costumes paranezes "O Triptico", da lavra de Genaro Ponte e Sousa e Elmano Queiroz.

São 15 magnificos numeros de musica, scenarios magnificos e excelente guarda-canto. A revista compo-se de tres quadros e uma deslumbrante apothose a Nossa Senhora da Consolidação. O producto arrecadado destina-se á construção do Leprosario.

EMACAMENTO

Hontem, ás 4 horas da tarde, o trem que vinha do Pinheiro ao chegar no perimetro da linha comprehendido entre Bengui e Tapaná, epañhou o jornalista de nome Raymundo Bahia, paraneze, pardo, de 20 annos presumíveis e residente á villa do Pinheiro.

Raymundo, que ficou bastante contundido, veio a fallecer momentos após, sendo o seu cadaver recolhido ao Necrotorio do Estado, afim de ser autopsiado.



LABORATÓRIO VIRTUAL FAU-UFPA